



INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

Indústria Nacional de Defesa e Parcerias Internacionais

CREDN - 30 Out 2019

Empresa Estratégica de Defesa e Segurança desde 1808

www.imbel.gov.br





INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

Raízes

Empresa Estratégica de Defesa e Segurança desde 1808

www.imbel.gov.br





Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1808



1826

1909

1932

1934

1939

1964

1975



**Criação da Real Fábrica de Pólvora
Lagoa Rodrigo de Freitas - Rio de Janeiro**



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1808

1826

1909

1932

1934

1939

1964

1975



**Real Fábrica de Pólvora da Lagoa Rodrigo de Freitas
Transferida para Magé-RJ - Atual Fábrica da Estrela (FE)**



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1808

1826

1909

1932

1934

1939

1964

1975



**Criação da Fábrica de Pólvora sem Fumaça - Piquete
Atual Fábrica Presidente Vargas (FPV)**



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1808

1826

1909

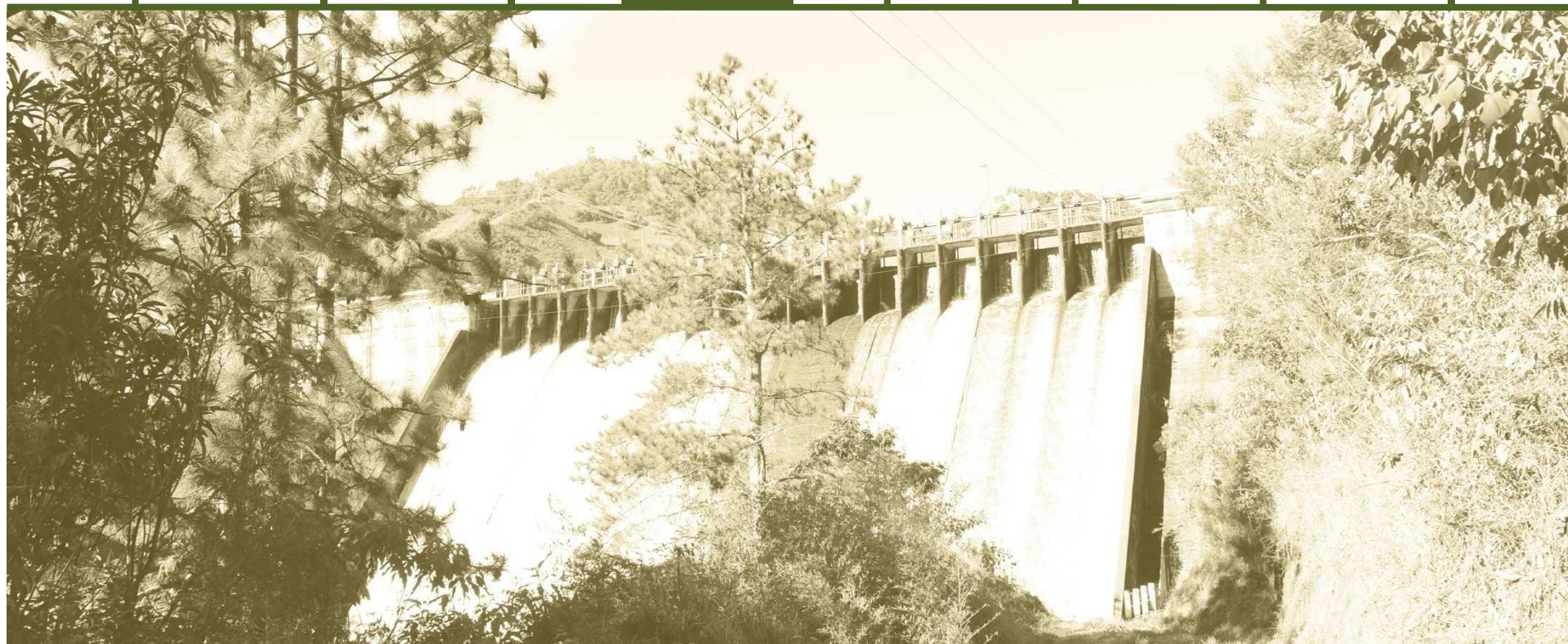
1932

1934

1939

1964

1975



Criação da Rede Elétrica Piquete – Itajubá



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1808

1826

1909

1932

1934

1939

1964

1975



Criação da Fábrica de Itajubá (FI) e da Fábrica de Juiz de Fora (FJF)



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1808

1826

1909

1932

1934

1939

1964

1975



**Criação da Fábrica de Material de Transmissões (FMT)
Atual Fábrica de Material de Comunicações e Eletrônica (FMCE)**



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1808

1826

1909

1932

1934

1939

1964

1975



“Compensação Tecnológica, Industrial e Comercial”

100% de nacionalização



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1808

1826

1909

1932

1934

1939

1964

1975



Hoje: 100% de nacionalização



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1975

1993

2003

2005

2008

2009

2012

2016

Fábrica de Material
de Comunicações
e Eletrônica



Fábrica
Presidente Vargas



Fábrica
de juiz de Fora



Fábrica da Estrela
(MAGÉ-RJ)



Fábrica
de Itajubá



IMBEL formada por: FJF, FI, FMCE, FPV e FE



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1975

1993

2003

2005

2008

2009

2012

2016



engesa
BRASIL
QUÍMICA

Falência do Grupo ENGESA



1975

1993

2003

2005

2008

2009

2012

2016

GT Interministerial propõe criar:

**“RESERVA ESTRATÉGICA
DE CAPACIDADE INDUSTRIAL
MILITAR TERRESTRE – RECIMT”**

Art. 1º A Reserva Estratégica de Capacidade Industrial Militar Terrestre - RECIMT constitui a **base mobilizável**, em recursos humanos e materiais, da capacidade produtiva da Indústria Nacional de Defesa, destinada a **garantir o atendimento oportuno das demandas de produtos estratégicos de defesa** requeridos pela Força Terrestre, e no que couber, pelas demais Forças Armadas.

Art. 2º O Ministério da Defesa, ouvido o Exército Brasileiro, supervisionará a RECIMT, **cabendo à Indústria de Material Bélico do Brasil - IMBEL seu gerenciamento e sua manutenção.**”



1975

1993

2003

2005

2008

2009

2012

2016



Parcelamento da Dívida da IMBEL - Refis



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1975

1993

2003

2005

2008

2009

2012

2016



Portaria nº 289/Secret. do Tesouro Nacional, de 29 Maio 2008, resolve:

“Incluir a IMBEL na condição de empresa pública dependente do Orçamento Fiscal e do Orçamento da Seguridade Social.”

Passagem da IMBEL para Dependência Orçamentária



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1975

1993

2003

2005

2008

2009

2012

2016



CERTIFICADO

Certifico que a Empresa

IMBEL

está credenciada como Empresa Estratégica de Defesa, de acordo com o inciso IV, do Artigo 2º, da Lei nº 12.598, de 21 de março de 2012.

1ª Empresa Estratégica de Defesa



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

1975

1993

2003

2005

2008

2009

2012

2016

DEFESA 1808 DEFENCE
SEGURANÇA SINCE
DESDE 8 SINCE



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

NOVA IMBEL 2017 - 2026

Projeto Nova Imbel



INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército



Propósito da Empresa





Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

ESTATUTO SOCIAL

Aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 14 de dezembro de 2017.

Registrado na Junta Comercial do Distrito Federal sob o nº 1016486 em 16/02/2018.

Publicado no Diário Oficial da União de 01 de Março de 2018, seção 1, página 21.

Arquivada a Publicação na JCDF sob o nº 1026777.

INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL - IMBEL

CAPÍTULO 1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

1.1. RAZÃO SOCIAL E NATUREZA JURÍDICA

Art. 1º A Indústria de Material Bélico do Brasil – IMBEL, regida por este estatuto, pelas Leis nº 13.303, de 30 de junho de 2016, nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, nº 4.320, de 17 de março de 1964, pelo Decreto nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016 e demais legislações aplicáveis, é empresa pública constituída nos termos da Lei nº 6.227, de 14 de julho de 1975, vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército.



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

ESTATUTO SOCIAL

INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL - IMBEL

CAPÍTULO 1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

1.4. OBJETO SOCIAL

Art. 4º A IMBEL, que desenvolverá, prioritariamente, suas atividades no setor de produtos de defesa e de segurança, com estrita observância das Políticas, Estratégias, Planos e Programas do Governo Federal, bem como das **diretrizes fixadas, anualmente, pelo Comandante do Exército para a IMBEL, tem por objetivo:**

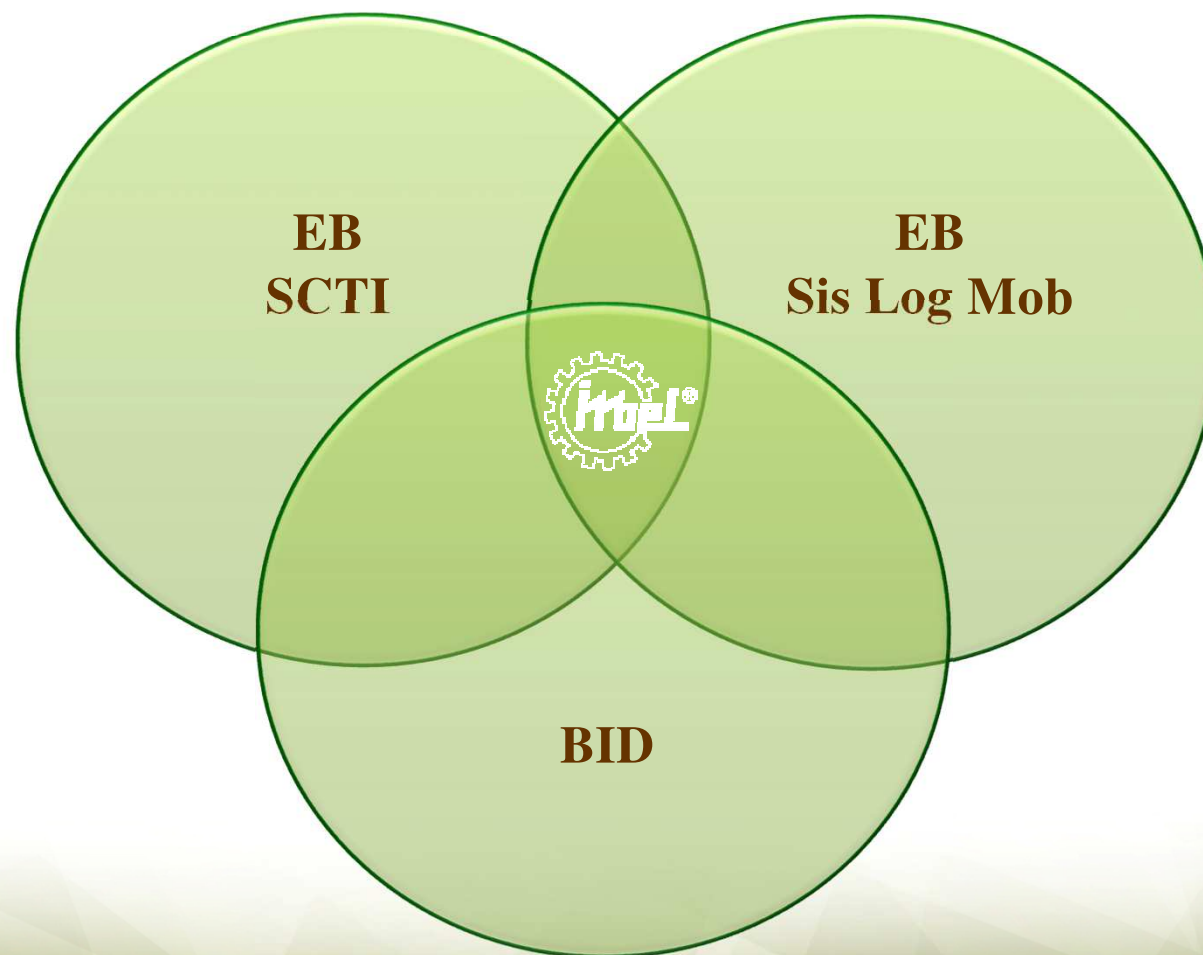
I - colaborar no planejamento e fabricação de produtos de defesa e de segurança pela transferência de tecnologia, incentivo à implantação de novas indústrias e prestação de assistência técnica;

II - colaborar, com base na iniciativa privada, com a implantação e o desenvolvimento da indústria militar de defesa brasileira de interesse das Forças Armadas, buscando a redução progressiva da dependência externa de produtos estratégicos de defesa;



Indústria de Material Bélico do Brasil
Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

Áreas Regulamentares de Atuação





Indústria de Material Bélico do Brasil
Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

Produtos e Sistemas de Defesa Perfil das Demandas

**Marinha do Brasil
(Unidades)**



**Exército Brasileiro
(Centenas/Milhares)**

**Força Aérea Brasileira
(Dezenas)**





Perfil das Demandas da Força Terrestre

2.1.4 – COMANDO DO EXÉRCITO

(Valores Correntes - R\$ Milhões)

TIPO	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	20.179,8	87,3	22.308,8	85,8	23.541,9	85,8	25.664,8	82,4	27.783,0	82,6	30.732,0	84,9	32.150,0	84,2	35.373,7	83,4	37.969,5	83,8		
CUSTEIO	2.306,2	10,0	2.816,3	10,8	3.116,3	10,8	3.494,3	12,0	4.394,3	13,1	4.484,0	12,4	4.861,0	12,7	5.335,4	12,6	5.683,0	12,5		
INVESTIMENTOS	632,6	2,7	877,2	3,4	1.000,0	3,4	1.475,2	5,6	1.475,2	4,4	1.002,0	2,8	1.180,0	3,1	1.684,5	4,0	1.670,9	3,7		
DÍVIDA	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TOTAL	23.121,7	100	26.002,3	100	27.974,0	100	29.966,9	100	31.161,5	100	33.652,5	100	36.218,0	100	38.191,0	100	42.393,6	100	45.323,4	100

Fonte: Sistema Integrado de Orçamento e Planejamento (SIOPI) / SIAFI Gerencial/Tesouro Gerencial (dados fornecidos pelo Departamento de Orçamento e Finanças - DEORF/SEORI/SG-MD).



Indústria de Material Bélico do Brasil
Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

Unidades Produtivas





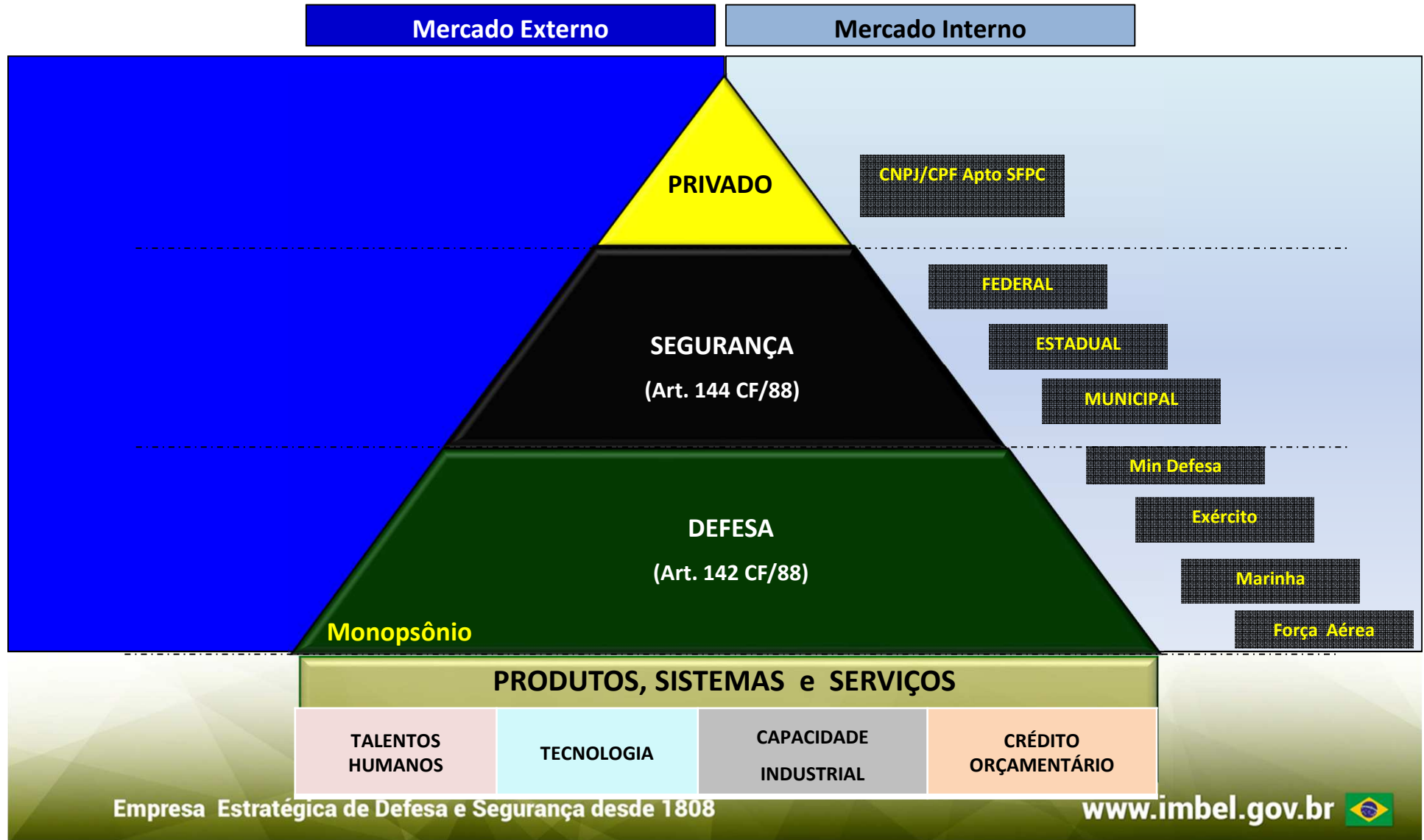
Indústria de Material Bélico do Brasil
Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

Marca **IMBEL**





Perfil Produtivo e Mercadológico





INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

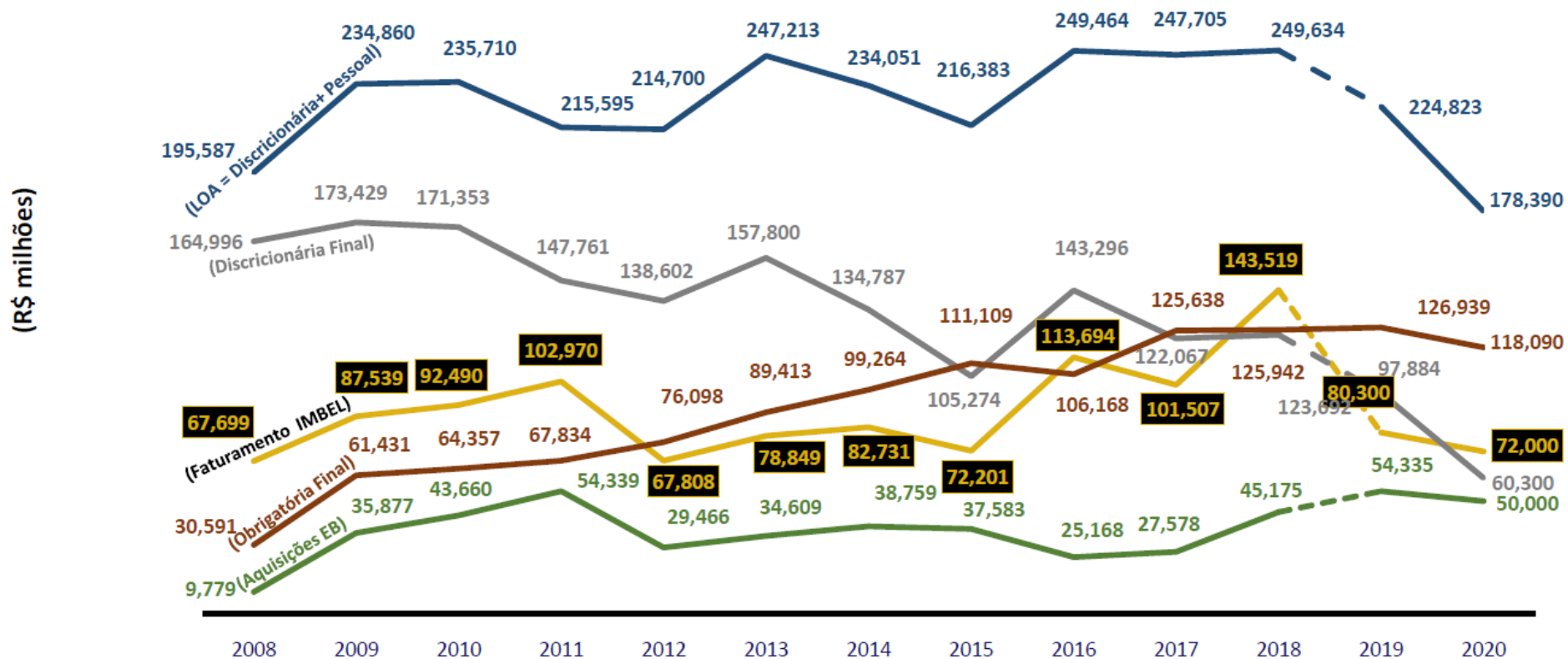
Eficiência Operacional

Empresa Estratégica de Defesa e Segurança desde 1808





Desempenho Operacional



Fonte: SIMBEL vendas (DRMER) / Tesouro Gerencial / www.camara.leg.br



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

Evolução da IMBEL

Site: Transição de Governo
2018/2019

Informações Estratégicas
Ministério do Planejamento
Dez 2018

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Ao avaliar a situação econômico-financeira das empresas estatais federais, apesar da melhora do resultado agregado nos últimos dois anos, verificamos que, individualmente, existem empresas não dependentes que requerem atenção por apresentarem consecutivos resultados negativos ou necessitarem de reiterados aportes por parte da União para continuidade de suas atividades.

Ademais, existem empresas dependentes cujo volume de recursos recebidos de subvenção aumenta a cada ano.

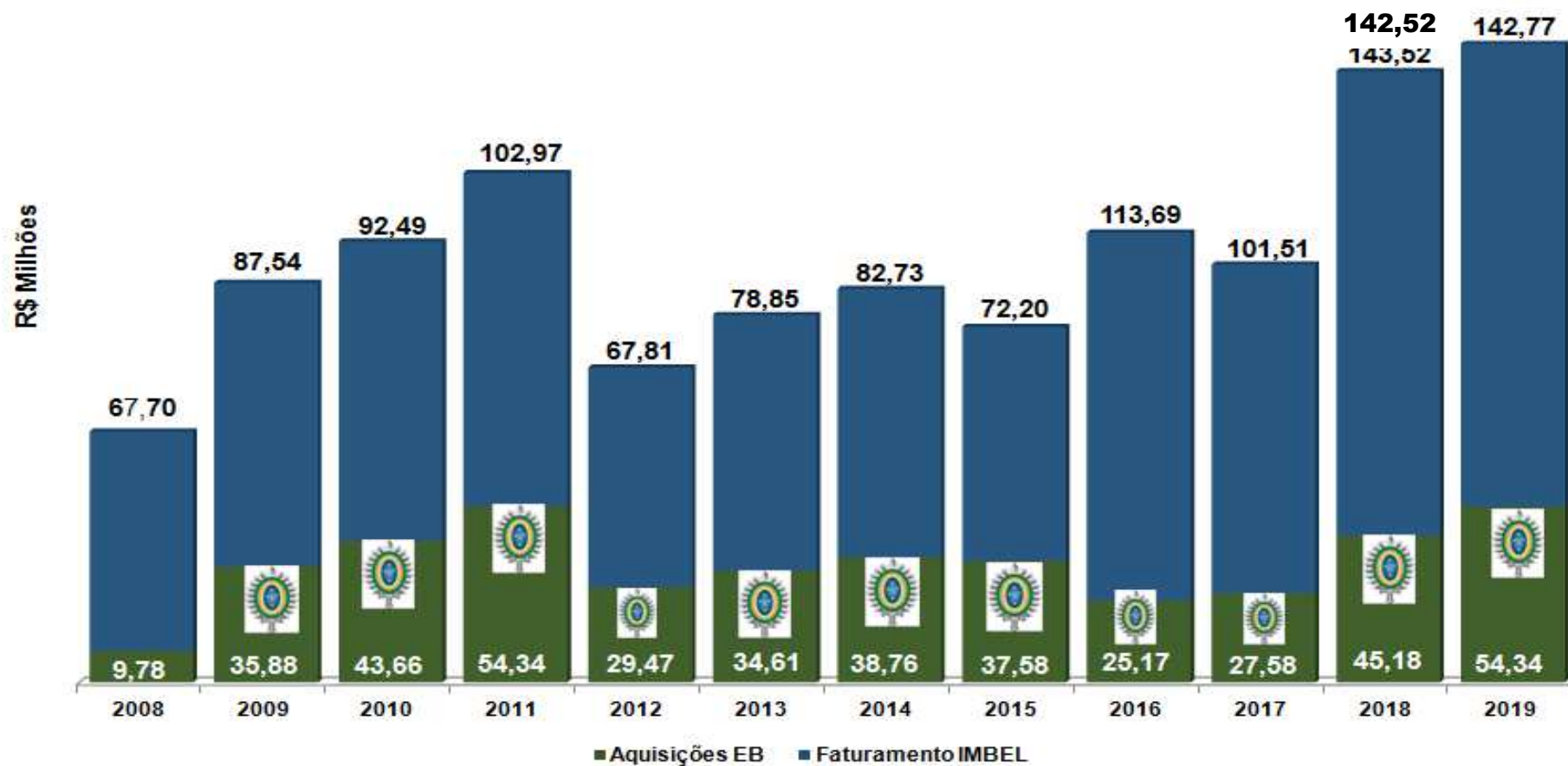
Por outro lado, existem poucas empresas dependentes cuja necessidade de financiamento vem decrescendo ao longo do tempo, como, por exemplo, a Indústria de Material Bélico do Brasil - Imbel.

O Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão – MP – é um dos atores centrais nesta discussão, especialmente por meio da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - Sest. Seu papel é aperfeiçoar a atuação do Estado enquanto acionista das empresas estatais federais.



FATURAMENTO IMBEL 2008-2019

Participação do Exército Brasileiro no faturamento total



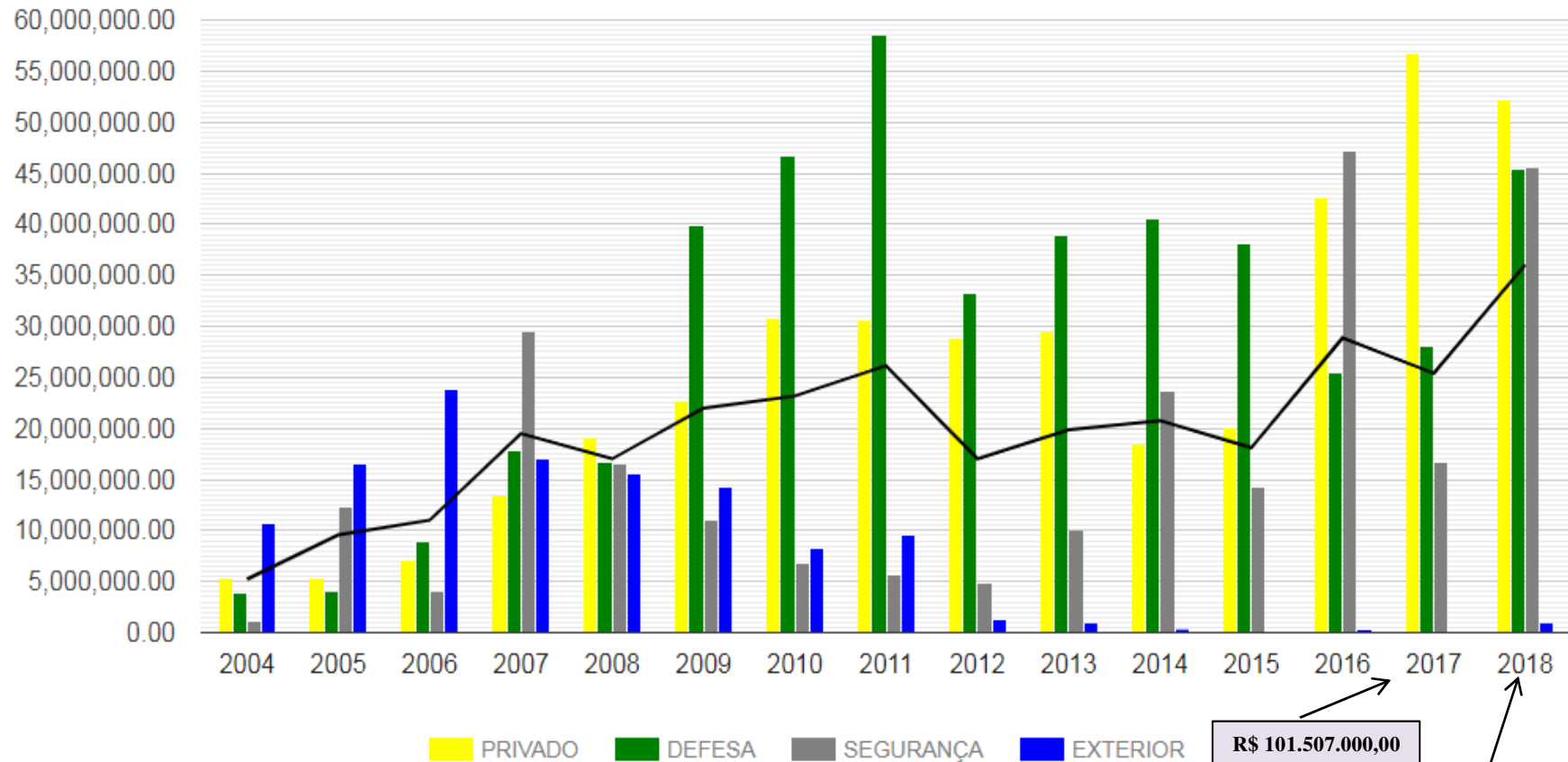
- Previsão

Fonte: SIMBEL



Perfil Mercadológico

Evolução das Vendas por Mercado



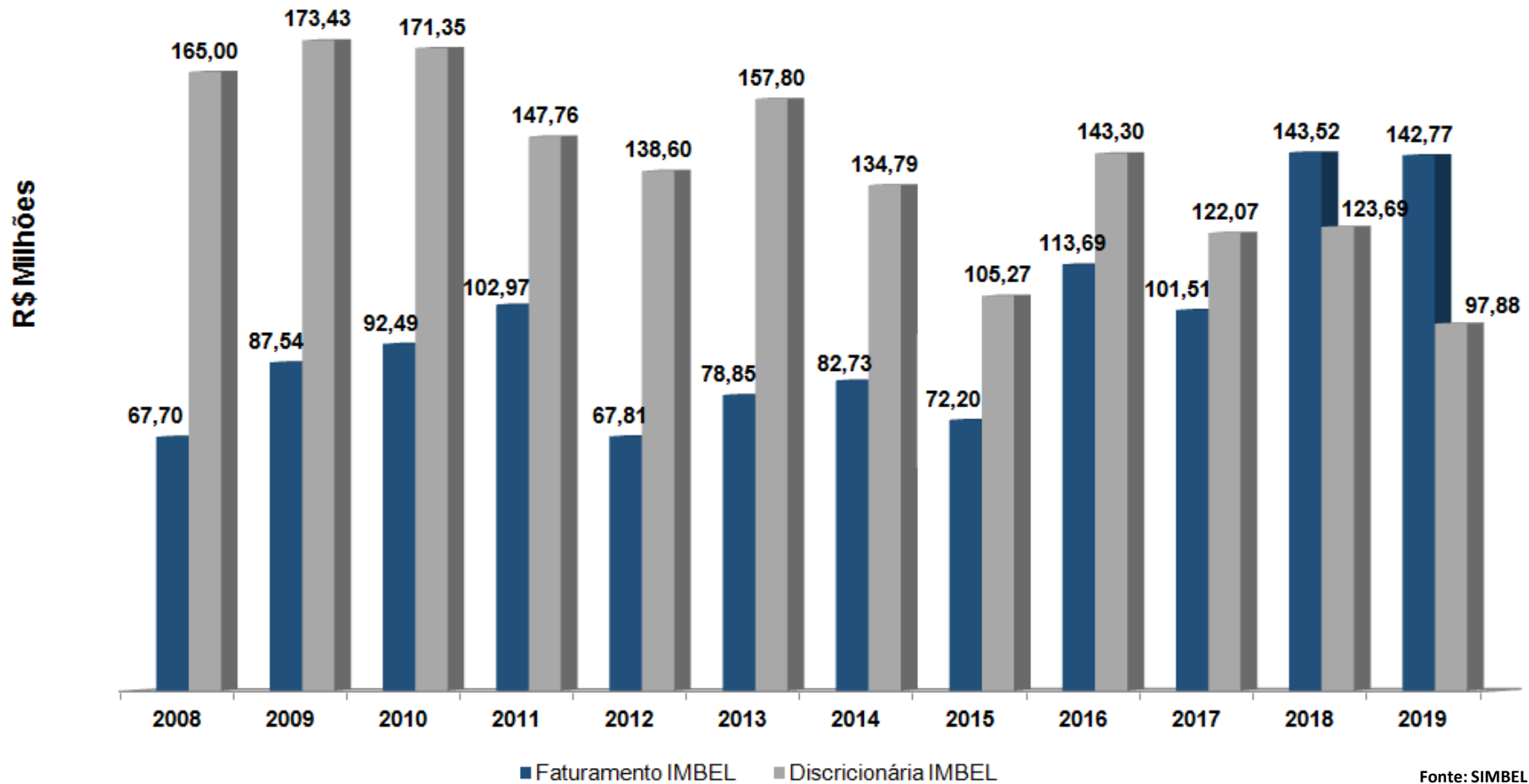
R\$ 101.507.000,00

R\$ 143.770.000,00



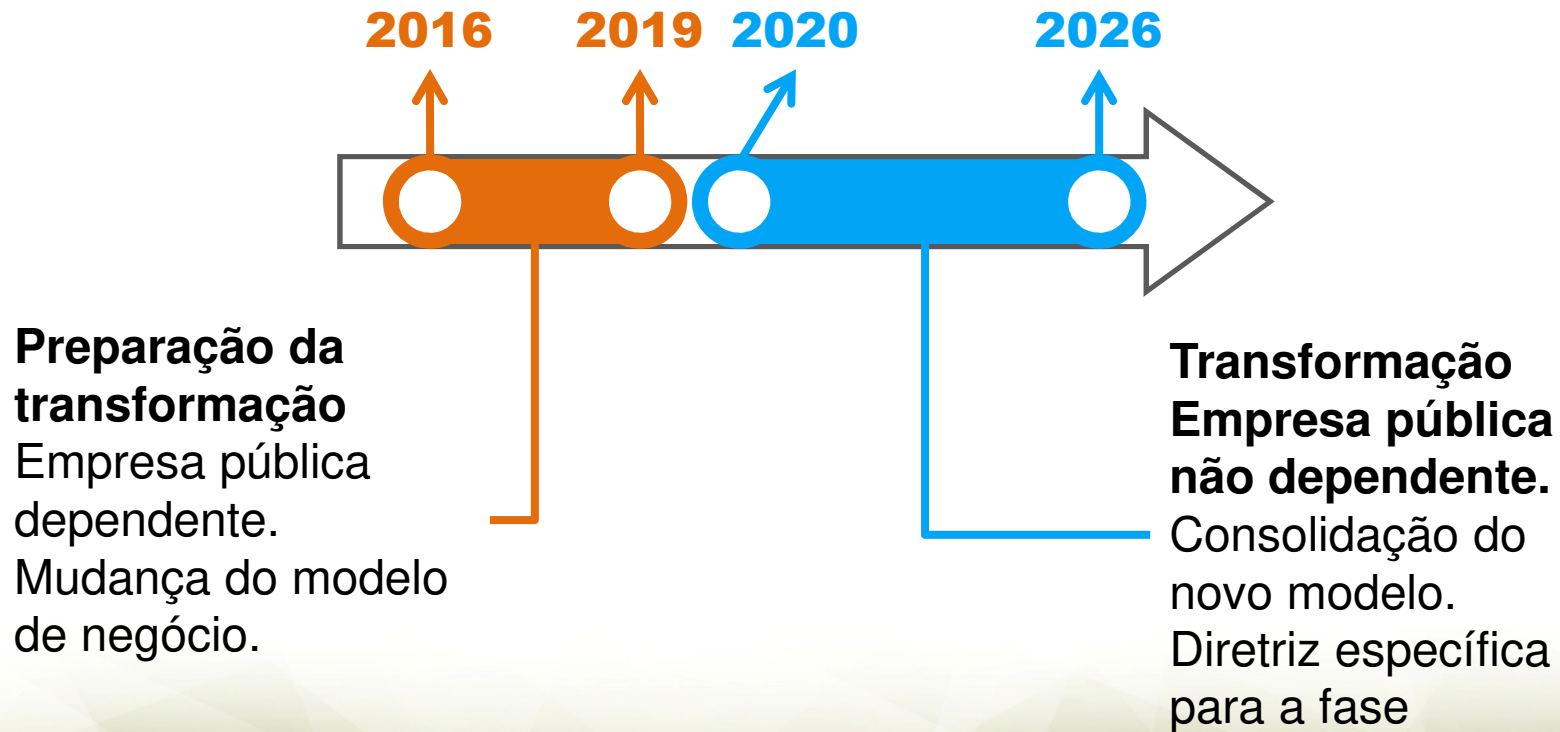
EFICIÊNCIA OPERACIONAL

“capacidade de fazer mais com menos”





Implantação da NOVA IMBEL





Plano NOVA Imbel : Metas de Redução de Dependência

Fonte: Relatório SEST 2018





Linhas de Ação

- "1" - Dependente - Status Quo**
- "2" - Dependente - Liberação de Recursos Gerados Imbel**
- "3" - Não Dependência - Manutenção da Capacidade Estratégica**



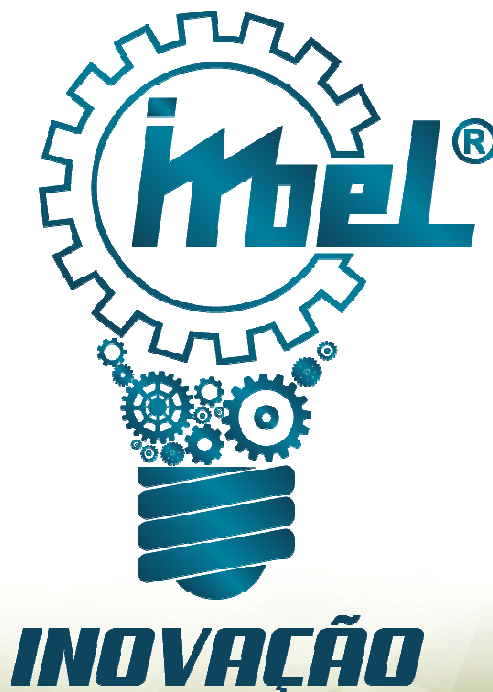


Indústria de Material Bélico do Brasil
Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

Oportunidades !



ARRANJOS PRODUTIVOS



Portfólio ESTRATÉGICO DO EXERCÍTO		PROGRAMAS	
SUBPORTFÓLIOS	DEFESA DA SOCIEDADE	ASTROS, FVPCA, DEFESA AMBIENTAL, SISFRON, DEFESA AMBIENTICA, PR@TEGER	
	GERAÇÃO DE FORÇA	COMANDO DE FORÇA, COMANDO DE FORÇA PLENA, COMANDO DE FORÇA DE MANOBRAS, SENTINELA	
	DIMENSÃO HUMANA		EPEx



INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército



Conclusão





Potencial IMBEL

- Mercado Demandante
- Bons Produtos
- Capacidade de Produção
- Reserva de Recursos

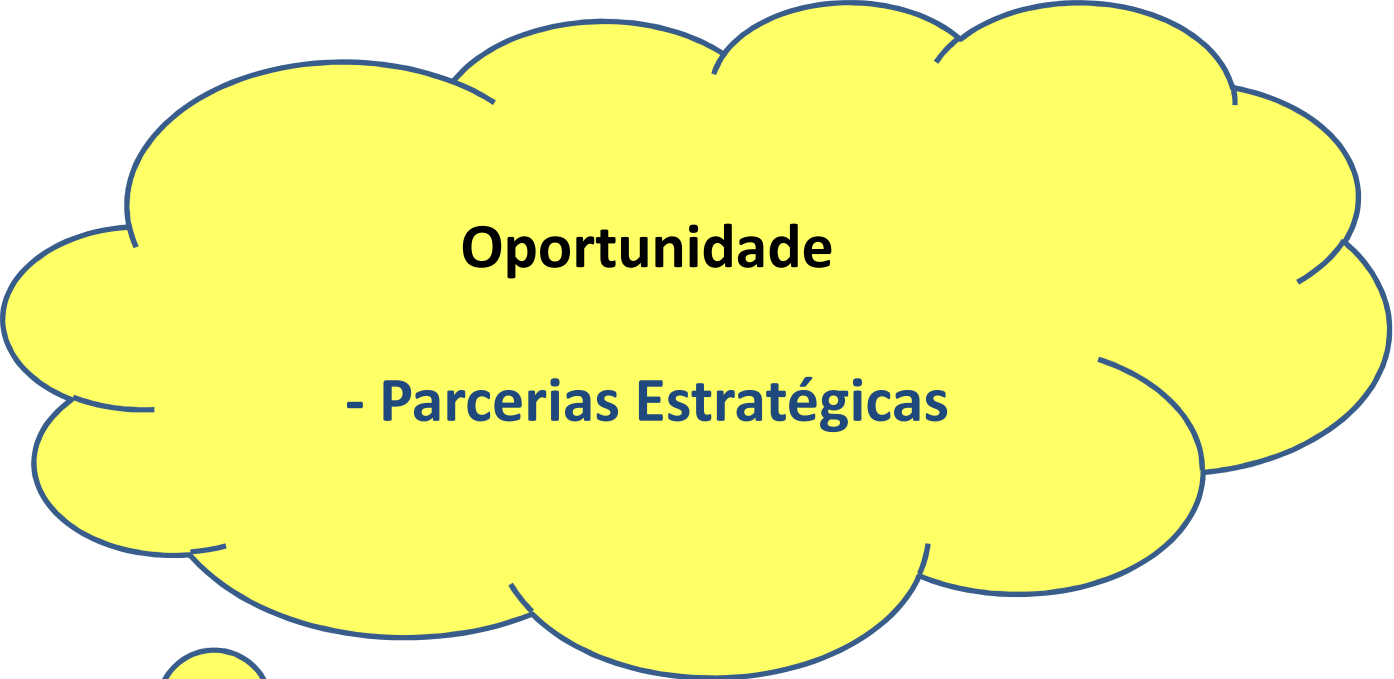
Problema IMBEL

“Teto Orçamentário”





Indústria de Material Bélico do Brasil
Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército



Oportunidade
- Parcerias Estratégicas





Riscos

- Assimetria Tributária
- Assimetria Regulatória





Referências

- Buy American Act
- Foreign Military Sales





INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército



Obrigado!

Gen Aderico Mattioli

061 99944.7571 – adericomattioli@gmail.com

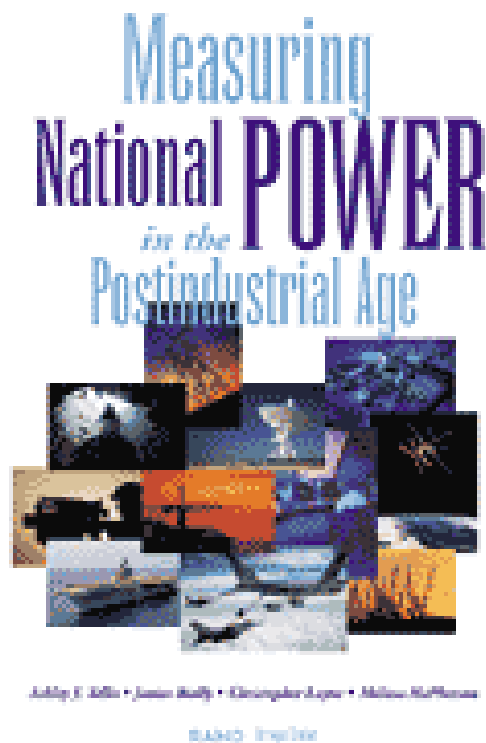




Dissuasão

Poder Perceptível

Fórmula: Ray Cline - 1975



$$Pp = (C + E + M) (S + W)$$

C – Massa Crítica

E – Economia

M – Capacidade Militar

S – Estratégia

W – Vontade



[Ashley J. Tellis](#), [Janice Bially](#), [Christopher Layne](#), [Melissa McPherson](#)



Tropa Equipada e Adestrada



Sustentabilidade \Rightarrow **Desenvolvimento**



Capacitações Operacionais \Rightarrow **Dissuasão**



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

Segmento	US\$/kg
Mineração (ferro)	0,12
Agrícola	0,30
Aço, celulose, etc.	0,3 - 0,8
Automotivo	10
Eletrônico (áudio e vídeo)	100
Defesa (foguetes)	200
Aeronáutico (aviões comerciais)	1.000
Defesa (mísseis) / Tel. Celulares	2.000
Aeronáutica (aviões militares)	2.000 - 8.000
Espaço (satélites)	50.000



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

TRL-1 Os princípios básicos da ideia foram observados e relatados

TRL-2 A concepção geral da tecnologia foi formulada e relatada

TRL-3 Foi comprovado o conceito do futuro produto tecnológico

TRL-4 Modelo funcional (*breadboard*) foi verificado em laboratório

TRL-5 Funções críticas foram verificadas com modelos em ambientes ...

TRL-6 Modelo funcional avançado... ambientes representativos específicos

TRL-7 Protótipo ou modelo de qualificação do produto final

TRL-8 O produto final está qualificado e foi aceito

TRL-9 O produto foi empregado com sucesso 

...Lote Piloto



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

Papel Indutor

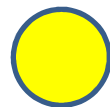


Desenvolvimeto

Domínio Tecnológico



Autossuficiência



Não Dependência



Dependência



Indústria de Material Bélico do Brasil

Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército



Alta Tecnologia	Média-Alta Tecnologia	Média-Baixa Tecnologia	Baixa Tecnologia
Aeroespacial / Defesa Tecnologia da Informação Eletrônica Farmacêutica Instrumentos Científicos	Automobilística Maquinário Elétrico Produtos Químicos Outros Equip. de Transporte Maquinário não Elétrico	Plásticos e Borracha Naval Outros Manufaturados Metais ferrosos e não-ferrosos Prod. Minerais não-ferrosos Metalúrgica Refino de Petróleo	Papel Têxtil e Vestuário Alimentos, Bebidas e Fumo Móveis e Madeira

Base Industrial de Defesa



Desenvolvimento Nacional



MECANISMOS DE PROTEÇÃO

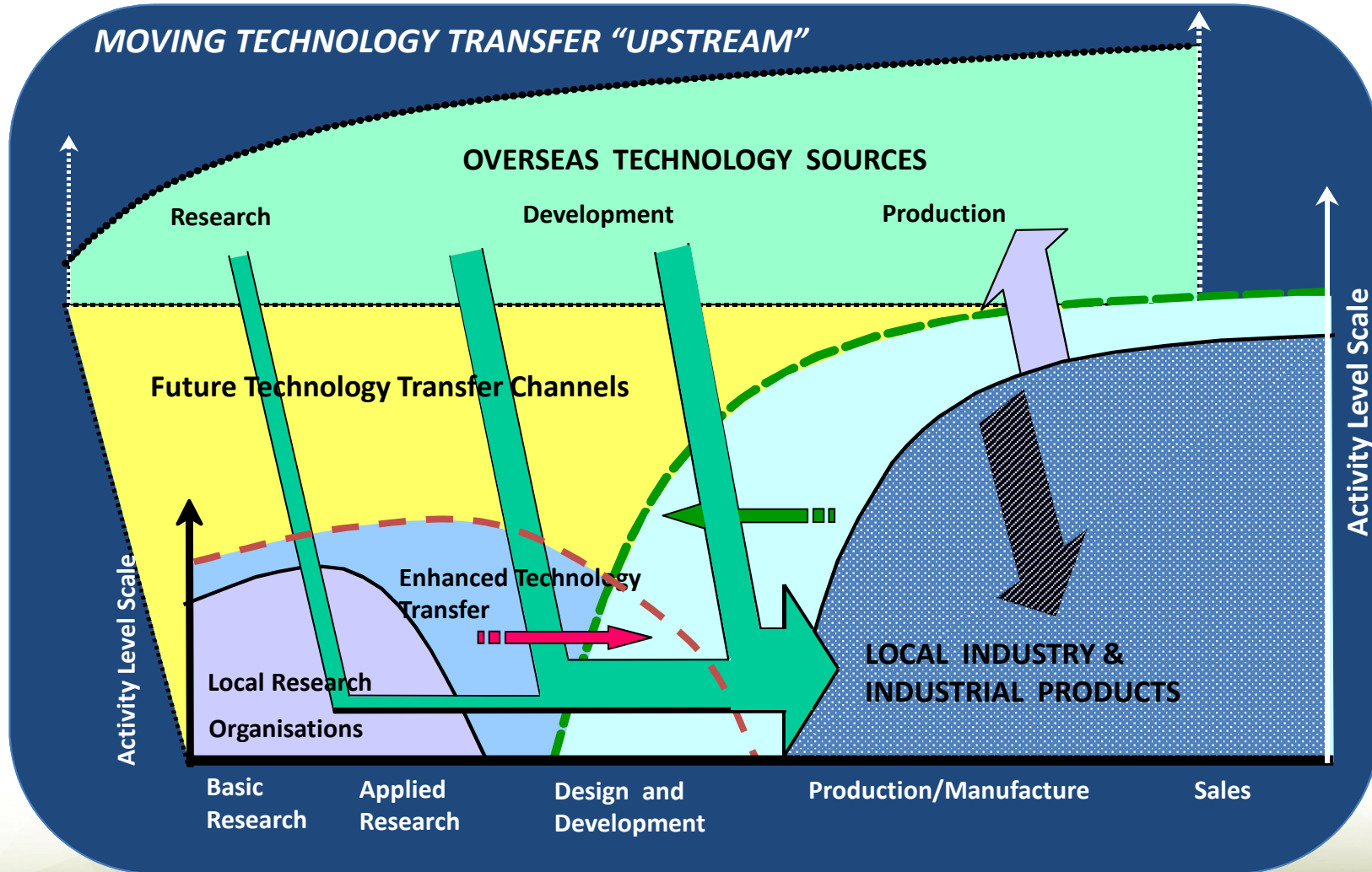


BARREIRAS

TECNOLÓGICAS



DESAFIOS



"EMERGING FROM THE TECHNOLOGY COLONY: A VIEW FROM THE SOUTH"

University of Pretoria, South Africa

